

## **Apresentação**

Os temas interdisciplinares da geografia, arquitetura, turismo, literatura e história sobre o valor da memória, os saberes e o ensino de história marcam este número da nossa Revista. Constituída a partir de diversas realidades que foram extraídas de investigações científicas da história cultural brasileira e da crítica pós-colonial angolana, ensejam interpretações históricas marcadas por elementos regionalistas, crenças e análises que alimentam a diversidade da própria memória. Nesta edição da *Ponta de Lança Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura* apresentamos cinco artigos e uma resenha que trabalham temas variados, indo desde o criptojudaismo na Bahia colonial até as memórias construídas e/ou percebidas a partir das visitas aos museus e espaços públicos de nossas cidades.

No trabalho de Érika Oliveira Amorim, o sentido de estudar história é resgatado através de um projeto de extensão universitária que envolve alunos dos cursos de História e Turismo da UEMG. Neste artigo, podemos observar um caminho metodológico aos professores de história em que os valores da memória, da história e do próprio patrimônio local são discutidos durante as atividades realizadas no Museu Carangola.

No Estudo sobre o comportamento de consumo das pessoas que visitam o museu da gente sergipana na cidade de Aracaju/se, as autoras demonstram, a partir de entrevistas com visitantes e turistas, a importância da difusão histórica e cultural de uma região por meio dos museus. Assim, a compreensão das motivações, valores e expectativas dos visitantes tem se tornado uma importante ferramenta na gestão deste atrativo cultural.

No artigo sobre o uso dos parques públicos como atrativo turístico, as autoras propõem uma discussão sobre a composição da imagem urbana da cidade de João Pessoa, aliada a preocupação ambiental e as possibilidades de utilização deste espaço como atrativo turístico.

Numa outra perspectiva próxima da crítica pós-colonial, temos reflexões sobre a literatura africana reveladoras da importância da tradição oral na construção narrativa dos trabalhos de Mia Couto e Pepetela. No caso de Anderson Frasso, seu artigo mostra

como a identidade africana dialoga com outras culturas, construindo um universo híbrido, em que se evidenciam tensões históricas e culturais presentes no romance *A Confissão da leoa*, de Mia Couto. Já Jeferson Rodrigues dos Santos analisa a crítica pós-colonial e a ficção de Pepetela, a partir da obra *A gloriosa Família: o tempo dos flamengos*, em que discute as marcas da presença dos holandeses na África, ligados à Companhia das Índias Ocidentais, que traficaram escravos para o Brasil.

Por fim, na seção de Resenhas, Cassiano Celestino de Jesus nos apresenta o criptojudáísmo feminino no nordeste açucareiro, discutida na obra de Angelo Adriano Farias de Assis, publicada, em São Paulo, pela editora Alameda, em 2012, como produto de seu doutoramento.

Boa leitura!